



EmRede

Revista de Educação a Distância

 UniRede

ISSN 2359-6082

2022, v. 9, n. 1

PRÁTICAS DE CIBERDOCÊNCIA E ATOS DE CURRÍCULOS EMERGENTES: VIVÊNCIAS DE COCRIAÇÃO NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Kathia Marise Sales¹

RESUMO

Apresentação do Dossiê: Práticas de Ciberdocência e atos de currículos emergentes : vivências de cocriação no contexto pandêmico da COVID-19, que reuniu dez artigos, entre experiências e pesquisas nacionais e internacionais.

Palavras-chave: Ciberdocência. Currículos. COVID-19.

¹ kmarise2@gmail.com – Universidade Estadual da Bahia

1 APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

As tecnologias digitais em rede vêm superando e transformando os modos, processos de produção e socialização de uma variada gama de saberes. Criar, transmitir, armazenar e significar estão acontecendo como em nenhum outro momento da história. Os suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível, envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistematizado, bem como todo cotidiano nas suas multifacetadas relações. Estamos, efetivamente, vivendo uma mudança cultural no Brasil, em termos educacionais, há mais de duas décadas pelo menos.

Esse movimento contemporâneo exige, dos grupos/sujeitos e dos Estados, novas estratégias de democratização do acesso às novas tecnologias digitais, assim como políticas públicas que possibilitem a toda população uma educação para a autoria de novos conhecimentos e aplicações sociotécnicas. “As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos.” (CASTELLS, 1999, p.51). Há mais de 20 anos, encontramos na literatura especializada inspirações teóricas e relatos de práticas educativas que se materializaram em arranjos curriculares para EaD, Educação On-line, Educação Aberta e mais recentemente Ensino Remoto e também o Ensino Híbrido.

Mesmo antes da pandemia, refletir sobre processos formativos já implicava em pensar a cibercultura. Os sujeitos contemporâneos imersos e mediados na cultura digital operam cognitivamente e inserem-se de forma social, estruturados por tal mediação. Assim, reconfigurar as práticas formativas incorporando as possibilidades híbridas na intermediação pedagógica traz significativo potencial ao aprendizado (SALES E ALBUQUERQUE, 2020)

A pandêmica Covid-19, ao apartar-nos dos territórios físicos de nossas salas de aulas, desterritorializando inclusive as práticas já mediadas por tecnologias, intensificou essa demanda às instituições educacionais. Tivemos que praticar atos de currículos literalmente novos e emergentes. Foram muitas as práticas de ciberdocência (SANTOS, 2022) vivenciadas e sistematizadas nos últimos dois anos. Este dossiê é um exemplo de atos de currículos praticados em diferentes modalidades e setores educacionais, bem como em diversas regiões do país.

Toda formação é autoformação. Essa afirmativa é explorada por Kathia Marise Borges Sales, Jader Cristiano M. Albuquerque e Edméa dos Santos no artigo *Autoformação docente para mediação por interfaces digitais – vivências de cocriação em rede no contexto do distanciamento físico imposto pela pandemia da Covid-19*. Os autores descrevem uma experiência formativa desenvolvida junto a docentes do Ensino Superior, tendo como eixo articulador temáticas emergenciais à Docência Universitária, especialmente a partir do contexto pandêmico, articulando teoria e prática na produção de conhecimento sobre Mediação Pedagógica em processos formativos com utilização das Tecnologias Digitais em Rede.

Avaliar a aprendizagem é sempre um desafio em contextos mais amplos da educação. Não foi diferente durante a pandemia de Covid-19, quando a presença do digital se fez cada vez mais presente como contexto e mediação. *Avaliação digital no Ensino Básico e Secundário: recurso pedagógico aberto* é o artigo assinado pela professora e pesquisadora portuguesa Lúcia Amante, que apresenta nesta comunicação um Recurso Pedagógico Aberto, disponibilizado aos professores dos Ensinos Básico e Secundário, tendo em vista contribuir para o desenho de soluções que lhes permitam melhorar a sua prática pedagógica, recorrendo às tecnologias digitais no campo da avaliação. Este recurso surgiu de um esforço coletivo na superação das

dificuldades sentidas nesses graus de ensino, devido às alterações provocadas pela pandemia de Covid-19. A sua concepção tem por base a investigação desenvolvida no Laboratório de Educação a Distância e e-Learning (LE@D) na área da avaliação digital das aprendizagens, cujo quadro conceptual inicial focado no Ensino Superior tem vindo a evoluir para outros níveis de ensino, considerando contextos de aprendizagem totalmente digitais, contextos de natureza híbrida e presencial, desde que enriquecidos pela tecnologia.

Nesse sentido, veio Francisco Wagner de Sousa Paula, Charles Lelpo Mourão, Lydia Dayanne Maia Pantoja, Germana Costa Paixão, com o artigo *Atividades avaliativas em um curso a distância: exigências, demanda do tempo de correção e adesão do aluno na perspectiva da tutoria*, apresentar, na perspectiva da tutoria, a demanda de tempo de correção e adesão dos alunos na execução de diferentes atividades avaliativas em uma licenciatura a distância. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, junto a 21 tutores através de questionário (15 questões). Dentre as atividades que mais exigem e demandam tempo estão as correções de artigos e resenhas: 71,4% (n=15) cada. A maior adesão dos alunos é a elaboração de modelos didáticos; e menor adesão, produção dos vídeos e fórum. Constatou-se que as atividades de produção textual e pesquisa são as que mais exigem e demandam do tutor; enquanto a maior adesão do aluno são as de produção de recursos metodológicos, resultados que geram reflexões importantes na escolha de ferramentas pedagógicas.

Entendendo que a avaliação da aprendizagem deve ser formativa e autêntica, logo não apartada do processo didático como um todo, Jilvania L. S. Bazzo nos convida a problematizar a Didática como um todo em nosso tempo. O artigo *Das tendências pedagógicas à didática na cibercultura: ou sobre a formação docente para um ensino on-line crítico multi-pluri intercultural em debate* faz um recorte das discussões teóricas e metodológicas no campo da Didática e do Currículo, visando listar alguns dos principais autores brasileiros e os debates basilares que ocorreram no período de 1982 a 2020. Busca-se resolver a seguinte problemática: dentre as tendências pedagógicas reconhecidas no cenário educacional, quais são aquelas que se mostram convergentes à discussão das tecnologias digitais da informação e da comunicação? A pergunta é respondida, mesmo que parcialmente, trazendo resultados que apontam que os pesquisadores vêm demonstrando uma necessidade urgente de superação da concepção liberal, acrítica e conservadora como *modus operandi* da formação docente para mobilização de práticas de ensino multi-pluri interculturais e antirracistas no interior das unidades escolares. O trabalho não só constata práticas, como também nos convida ao exercício de uma Didática Outra com tempos de cibercultura.

Em tempos de pandemia de Covid-19, já é uma constante que os desafios para educar com mediações tecnológicas atingiram todo sistema, em suas diferentes camadas e modalidades. Não foi diferente também com as mudanças e dilemas que emergiram nas percepções de familiares e professores. Nesse contexto, as autoras Rochelande Felipe Rodrigues e Eunice Andrade, com o artigo *Desafios do ensino remoto no contexto da educação básica: percepções de familiares e professores*, analisaram as percepções dos professores e dos responsáveis por estudantes em relação ao Ensino Remoto na rede educacional de Brejo Santo no Ceará. A produção dos dados se deu por meio de uma pesquisa de opinião, cujas perguntas focalizaram o interesse dos professores e dos estudantes, na perspectiva dos responsáveis, quanto ao Ensino Remoto. A análise temática foi a técnica utilizada na interpretação dos dados. Estes revelaram que, na percepção dos professores, 49,3% dos estudantes conseguem acompanhar as aulas no contexto do Ensino Remoto. Quanto aos responsáveis pelos estudantes, a maioria considera que estes manifestam interesse em participar das aulas, apesar de relatarem

vários condicionantes que implicam em dificuldades de adaptação. Sugerem-se novas investigações que contemplem a perspectiva dos estudantes sobre a temática em questão.

Dando continuidade ao exercício de práticas outras, o artigo *Ensino à Distância e Ensino Remoto: reflexões e práticas educacionais em tempos de pandemia no EMITEC-SEC/BA e no IFBA-campus Seabra/BA*, assinado pelo coletivo formado por Letícia Machado dos Santos, Homero Gomes de Andrade, Maria de Fátima Hanaque Campus, Marcus Túlio Pinheiro, Ana Maria Ferreira Menezes, analisa como ocorreu a interação entre docentes e discentes, os processos de ensino-aprendizagem, além dos instrumentos avaliativos no contexto do campo empírico da pesquisa. As teorias que alicerçam esse trabalho estão nos estudos referentes aos conceitos de EaD e de Ensino Remoto, e, metodologicamente, a abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e participante, sendo analisadas as propostas educacionais, suas dificuldades e adaptações para o contexto do ensino não presencial e as análises das ações propostas para os estudantes. Dos resultados obtidos, os autores constataram a formulação de novos formatos avaliativos que envolvem o desenvolvimento da autonomia, o senso crítico e a criatividade dos estudantes.

Formar professores é sempre uma demanda desafiante e durante a pandemia de Covid-19 não foi diferente, inclusive em contextos de educação semipresenciais. Com o artigo *O distanciamento social e a formação de professores na modalidade semipresencial: relato das vivências no curso de Ciências Biológicas no polo Magé/RJ*, Adriel Alexander Monteiro de Castro, Fátima Kzam Damaceno de Lacerda, Celly Cristina Alves do Nascimento Saba relatam as adaptações no Ensino a Distância do Consórcio CEDERJ após o início do distanciamento social causado pela pandemia de Covid-19, com enfoque no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Para isso, a antropologia das ciências e das técnicas, ou teoria ator-rede, foi escolhida como referencial teórico-metodológico, aliada ao procedimento etnográfico virtual de pesquisa. Os resultados mostram que, após o início do distanciamento social, diversas adaptações foram realizadas, com o intuito de dar prosseguimento ao semestre letivo, exclusivamente, de forma on-line.

Assim, com o artigo *Contributo e importância das atividades experimentais no curso de licenciatura em Ensino de Física a Distância: um estudo de caso da Unirovuma – Nampula*, os autores António Gonçalves Fortes, Hermen Hermenegildo Aurélio Beirão, Baltazar Raimundo e Momade Jaime Chau analisam o contributo e importância das experiências realizadas nos laboratórios didáticos e virtuais no curso de licenciatura em Ensino de Física a Distância na Universidade Rovuma – Nampula. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso, em que os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado a 56 estudantes, os resultados submetidos a uma análise de conteúdo e o nível de satisfação medido pela escala de Likert. Constatou-se que no curso de Ensino de Física a distância usam-se diversas tecnologias digitais para acesso à informação e aos laboratórios virtuais. A utilização combinada dos laboratórios didáticos e virtuais é essencial para aprendizagem de forma dinâmica, autônoma e contextualizada. Desse modo, os estudantes apresentam alto nível de satisfação com a realização de experimentos e demonstrações nos laboratórios didáticos e virtuais.

Yvina Pavan Baldo, Larissy Alves Cotonhoto, Mariella Berger Andrade e Danielli Veiga Carneiro Sondermann, com o artigo *MOOC acessibilidade e tecnologia: elaboração de materiais e tarefas didático-pedagógicas digitais acessíveis*, descrevem a criação e a implantação de um curso MOOC sobre Acessibilidade e Tecnologia, elaborado no Instituto Federal do Espírito Santo. O objetivo do curso foi capacitar profissionais para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis para a Educação a Distância. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Os resultados revelaram que, em um período de 45 dias, 899 pessoas se inscreveram no curso, sendo que 50,6% destas concluíram o curso e realizaram a avaliação. Os dados obtidos

nessa avaliação indicam que a maioria são professores que buscam conhecimentos para produção de materiais acessíveis. Praticamente a totalidade (99,6%) avaliou de forma positiva o curso, destacando a qualidade do material – fácil compreensão e abordagem adequada. Conclui-se que existe uma grande demanda por formação nessa área e que o curso MOOC pode atendê-la.

Por fim, fechando com chave de ouro o dossiê, Karine Pinheiro de Souza e Alexandra Okada assinam o artigo *Empoderando os jovens como coempreendedores e inovadores digitais sociais: investigação baseada no RRI*, que tem como objetivo caracterizar as relações entre as competências desenvolvidas, as atividades apresentadas no projeto Clube Estudantil e a base teórica do RRI e das Competências Coempreendedoras. A opção metodológica é etnografia digital e análise temática das categorias: Matriz C (OKADA, 2014), Project Engaging (OKADA, 2018), Compreender (SOUZA, 2018), em que foram utilizadas para analisar as práticas desenvolvidas pelos jovens. O estudo envolveu 50 jovens alunos de um curso do Clubes Estudantis, que participaram de uma ação formativa on-line num ambiente virtual da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. A análise apresenta, numa perspectiva qualitativa, evidências vinculando teoria e prática, com base nos argumentos produzidos nos fóruns e nos projetos propostos. Com isso, no processo retórico, perceberam que o uso de tecnologias móveis e ubíquas se estabelecem em um processo criativo, mesmo diante da exclusão digital.

Assim, entregamos para a comunidade científica um compilado de produções culturalmente situadas na cibercultura, em contexto da pandemia de Covid-19, que refletiram com e sobre práticas educativas mediadas por metodologias e tecnologias digitais em rede.

Aprendamos todes!

Edméa Santos

Kathia Marise Sales

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SALES, Kathia Marise e ALBUQUERQUE, Jader Cristiano. Práticas Híbridas dos Sujeitos Aprendentes - Uma proposição de Modelagem para análise das formas de hibridismo presentes nas instituições formativas. **REVISTA PRÂKSIS**, v. 2, p. 162-186, 2020.

SANTOS, Edméa. **Escrevivências ciberfeministas e ciberdocentes. Narrativas de uma mulher durante a pandemia Covid-19**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.